



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM VACINA PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES SOROPOSITIVOS

THE IMPORTANCE OF THE KNOWLEDGE OF HEALTH PROFESSIONALS IN VACCINES TO CARE FOR HIV POSITIVE PATIENTS

Julita Simoni Durais da Silva¹
Claudio Silveira Maia²

Resumo. Objetivo: Identificar evidências na literatura acerca do conhecimento dos profissionais de saúde sobre vacinação das pessoas vivendo com HIV. Método: Trata-se de uma revisão integrativa. Para a busca, foram utilizados os descritores: pessoal de saúde (health personnel), conhecimento (knowledge), vacinação (vaccination), HIV e seus sinônimos, sem utilização de filtros, nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Embase, Scopus, Science Direct e Cochrane. Foram incluídos apenas artigos primários analisados por meio do aplicativo RAYYAN. Conclusão e implicações para a prática: O déficit de conhecimento dos profissionais de saúde, em relação às vacinas indicadas às pessoas vivendo com HIV, foi o principal aspecto identificado, resultando em insegurança dos profissionais. Há a necessidade de educação permanente das equipes multiprofissionais dos serviços especializados e da atenção primária visando diminuir as barreiras e aumentar a cobertura vacinal desta clientela.

Palavras-chave: *Conhecimento; HIV; Profissionais de saúde; Vacinação.*

Summary. Objective: To identify evidence in the literature about the knowledge of health professionals about vaccination of people living with HIV. Method: This is an integrative review. For the search, the following descriptors were used: health personnel, knowledge, vaccination (vaccination), HIV and its synonyms, without using filters, in Pubmed, Virtual Health Library, Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Embase, Scopus, Science Direct and Cochrane. Only primary articles analyzed using the RAYYAN application were included. Conclusion and implications for practice: The lack of knowledge of health professionals regarding the vaccines indicated for people living with HIV was the main aspect identified, resulting in insecurity among professionals. There is a need for ongoing education of the multidisciplinary teams of specialized services and primary care in order to reduce barriers and increase vaccination coverage of this clientele.

Keywords: *Knowledge; HIV; Health professionals; Vaccination.*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreram muitas mudanças nas características epidemiológicas da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). De acordo com o Programa Conjunto

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade AJES

² Professor da Faculdade AJES



das Nações Unidas sobre AIDS/HIV (UNAIDS), aproximadamente 38 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com HIV (PVHIV), e 690.000 pessoas morreram de AIDS até 2020. No Brasil, a aids é notificação compulsória desde 1986 e a infecção pelo HIV desde 2014.

No que se refere ao número de casos, observa-se uma diminuição do percentual de casos de AIDS com queda de 18,7% na taxa de detecção a partir de 2012 e redução de 28,1% na mortalidade em 2014-2019. Por outro lado, o número de casos de HIV no país está em constante crescimento, 41.909 novos casos foram diagnosticados em 2019.

Nos últimos anos, o modelo de atenção ao HIV no Brasil evoluiu com o crescente envolvimento dos serviços de atenção primária no desenvolvimento de atividades de promoção, prevenção, diagnóstico e acompanhamento dessa clientela na atenção primária (atenção primária). A redução de casos e óbitos por aids no Brasil está diretamente relacionada ao tratamento proposto pelo Ministério da Saúde com uma "cascata de atenção contínua ao HIV" que estimula o diagnóstico precoce, a agregação e a retenção do indivíduo nos cuidados de saúde e o início precoce da terapia antirretroviral (ART) para reduzir a viremia.

À medida que os cuidados com o HIV progrediram, a infecção tornou-se uma condição crônica, com os indivíduos alcançando maiores taxas de sobrevivência e melhor qualidade de vida e, portanto, maior risco de contrair outras doenças infecciosas, incluindo aquelas que podem ser prevenidas por meio de vacinação. Neste contexto, destaca-se a importância das ações de promoção à saúde e prevenção de doenças junto a esta população em todas as esferas das redes atenção à saúde, o que inclui as ações de imunização.

O quadro da infecção pelo HIV é bastante heterogêneo, podendo variar desde a imunocompetência até uma grave imunodeficiência, que coloca as PVHIV em risco aumentado para muitas infecções virais, bacterianas e fúngicas. Assim, é primordial compreender o grau de imunodepressão do indivíduo para a indicação de vacinas. A vacinação de indivíduos com alto grau de imunodepressão, por meio de vacinas com agentes vivos atenuados, aumenta a possibilidade de eventos adversos e caso sejam vacinados com vacinas inativadas a resposta pode ser insuficiente.

Para as PVHIV existem recomendações específicas de vacinação em função deste grupo apresentar maior risco de morbimortalidade por doenças que podem ser prevenidas por vacinas. Por ser um grupo bastante específico e heterogêneo em que a resposta vacinal depende do grau de imunodepressão e que pode desenvolver eventos adversos a partir da vacinação inadvertida em casos de alto grau de imunodepressão, a complexidade dos aspectos envolvidos na vacinação de PVHIV gera diversas dúvidas nos profissionais de saúde.



Apesar do aumento do risco de infecção e da disponibilidade de um número crescente de vacinas, as taxas de vacinação para pessoas com HIV e HIV permanecem mais baixas do que para a população em geral. Recomenda-se que a avaliação de saúde (sintomas e sintomas clínicos), histórico médico e histórico de vacinação de uma pessoa diagnosticada com infecção pelo HIV seja realizada na primeira consulta no ambulatório, que é a seguinte: up. Com base na avaliação dos exames de primeira consulta (contagem de células T CD4, carga viral, sorologia anti-HBs e anti-HAV IgG), recomenda-se a atualização do calendário vacinal, podendo essa recomendação ser feita por qualquer um dos profissionais de saúde das equipes multidisciplinares que acompanham os indivíduos, especialistas ou profissionais da APS.

Profissionais de saúde devidamente treinados sobre os esquemas de imunização de PVHIV podem ajudar a melhorar a cobertura vacinal dessa clientela, avaliando o histórico de imunização dos indivíduos e identificando as vacinas adequadas de acordo com os protocolos estabelecidos para ajudar a reduzir a morbimortalidade. infecções evitáveis por vacinação. A atualização dos calendários de vacinação das PVHIV deve ser feita antes do início da imunossupressão; se já estiver instalado, cabe ao profissional de saúde verificar se a vacinação pode ser adiada até que o sistema imunológico seja restabelecido.

Além disso, é importante avaliar e, se necessário, atualizar a situação vacinal dos profissionais de saúde do HIV e dos contatos domiciliares para prevenir doenças imunopreveníveis, principalmente as contraindicações para determinadas vacinas. Entretanto, pouco se sabe sobre o conhecimento dos profissionais de saúde em relação a este tema, por este motivo e considerando a problemática enquanto uma realidade de saúde pública, este trabalho tem o objetivo identificar na literatura os aspectos envolvidos no conhecimento dos profissionais de saúde em relação a vacinação das PVHIV.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Os profissionais de saúde, principalmente os que fazem o acompanhamento das PVHIV, têm um papel essencial na recomendação e prescrição das vacinas para os pacientes e seus familiares. Nesta mesma direção, outro estudo realizado na Áustria mostrou que pacientes HIV-positivos que receberam informações sobre a vacinação do médico assistente eram mais propensos a serem vacinados contra a gripe. A recomendação direta da vacinação ao paciente foi ainda mais eficaz do que apenas informá-lo sobre a vacina.



Desta forma, se os médicos informarem seus pacientes sobre a importância da vacinação e os ajudarem a superar certos fatores dificultadores, como o medo de efeitos colaterais, pode aumentar efetivamente a taxa de vacinação. Profissionais de saúde bem capacitados têm maior propensão a receber e a indicar a vacina, porém, não podemos deixar de destacar que atingir a cobertura vacinal depende de múltiplos fatores além da recomendação do profissional. Uma das formas de melhorar a cobertura vacinal em PVHIV é incorporar salas de vacinação nos ambulatórios onde eles fazem seguimento.

Em um estudo realizado em Fortaleza/ CE 4,7% dos indivíduos com HIV informaram não ter recursos financeiros para comparecer a um serviço de vacinação. Os autores ressaltam a importância da equipe multiprofissional no processo de educação em saúde para melhoria da cobertura vacinal neste público e resalta o papel dos profissionais de sala de vacinas para garantir que os pacientes retornem para concluir o esquema de vacinação.

Uma das vacinas com indicação especial para PVHIV é a vacina contra o herpes zoster. Em um dos estudos desta revisão, os autores ressaltam que esta é a infecção oportunista mais comum em adultos infectados pelo HIV e que estes pacientes têm maior propensão a casos graves, além da maior taxa de recorrência. Desde 2008, o uso da vacina foi padronizado na população imunocomprometida pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA e pelo Comitê Consultivo sobre Práticas de Imunização (ACIP).

Os profissionais informaram como barreira para a vacinação a falta de estudos que garantam a sua eficácia neste público, o que gera também preocupações com risco de disseminação, além de problemas para reembolso do seguro saúde. Os autores reforçam a importância da capacitação dos profissionais em relação às indicações, segurança e eficácia da vacina e a necessidade de conhecer melhor as causas da falta de conhecimento a este respeito.

No Brasil, a vacina contra herpes zoster é uma vacina de vírus vivo atenuado, recomendada para PVHIV com idade superior a 50 anos, sem sinais e sintomas de imunodepressão, porém, ela não é oferecida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e por isso está disponível apenas nas clínicas de vacinação da rede privada, o que pode levar a uma baixa cobertura vacinal contra as doenças causadas pelo herpes zoster. A preocupação com a segurança e eficácia das vacinas entre os imunodeprimidos, principalmente para as que foram introduzidas nos esquemas de vacinação mais recentemente, como a vacina contra o HPV, é reforçada por outros autores, uma vez que pode colaborar para que muitas oportunidades de vacinação sejam perdidas. É importante que a equipe multiprofissional esteja atualizada quanto



às diretrizes da vacinação, que constantemente sofrem atualizações, para que tenham segurança ao orientar e indicar a vacinação.

3.METODOLOGIA

Foi realizado um método, com base na revisão de literatura nacional e internacional, utilizando os bancos de dados MEDLINE e SCIELO, abordando os descritores relacionados ao tema sobre a importância da vacinação em pacientes soropositivos. Do qual através das informações obtidas, foi possível compreender as informações como orientações.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Segundo (KOCHE, 2003, p.121) “toda pesquisa de certa magnitude tem que passar por uma fase preparatória de planejamento”. Planejar constitui buscar prováveis alternativas para serem realizadas, buscando a flexibilidade do conhecimento - o que é a fundamental especialidade do planejamento de uma pesquisa, procurando explicar seu processo de solução.

Segundo Reis (2010) o método de pesquisa consiste em uma série de etapas e processos a serem seguidos, os quais são realizados de forma ordenada na investigação, e representa o processo desde a geração do problema até o progresso gradual. Até que a resposta seja obtida.

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa é realizada por meio de uma busca de estudos teóricos que já foram analisados e publicados, seja por meios eletrônicos ou escritos, tais como: artigos científicos, livros, entre outros.

Para Lakatos e Marconi (2007), a indução representa um processo psicológico, por meio do compartilhamento de dados privados, após a devida verificação, para inferir a verdade geral ou geral, e não incluído na parte da fiscalização. Portanto, o objetivo da argumentação do método indutivo é tirar conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que baseado em premissas.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa bibliográfica enfoca aspectos da compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Segundo o autor, esse modelo inclui significado, motivação, aspirações, valores, etc., incluindo objetificar fenômenos,



graduar a descrição, compreensão, interpretação e comportamento preciso da relação entre o global e o local.

4.MÉTODO

O presente estudo é uma revisão integrativa (RI), instrumento da prática baseada em evidência, realizado de forma sistemática e rigorosa, que permite a inclusão de diversos métodos de pesquisa, experimentais e não experimentais, para uma ampla compreensão do fenômeno estudado. Este estudo foi desenvolvido a partir das seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, coleta de dados, análise crítica das publicações selecionadas, interpretação dos resultados e apresentação/síntese do conhecimento.

5.RESULTADOS

A amostra final se constituiu em cinco artigos, os anos de publicação foram um em 2013 (20,0%), dois em 2016 (40,0%), um em 2017 (20,0%) e um em 2018 (20,0%), todos (100%) em inglês. Foram 3 trabalhos (60,0%) realizados nos EUA, um (20,0%) no Reino Unido e outro (20,0%) na África do Sul (Tabela 1). A instituição sede de dois estudos (40,0%) foram universidades, um estudo (20,0%) foi realizado por um Centro de Medicina do Viajante e dois são estudos multicêntricos (40,0%). Em relação à população do estudo, três estudos (60,0%) tiveram como critério de inclusão que o profissional que respondesse ao questionário atendesse PVHIV em sua prática profissional, para outros dois estudos (40,0%) este não foi um critério de inclusão de profissionais na pesquisa.

Na primeira categoria de estudos, dois avaliaram o conhecimento geral em relação à vacinação do público imunodeprimido ou especificamente HIV, um deles relacionado à imunização do viajante imunodeprimido¹⁹ e o outro em relação à imunização de homens que fazem sexo com homens (HSH) infectados pelo HIV. Os estudos demonstraram que os profissionais de saúde que atendem PVHIV apresentam muitas dúvidas em relação às vacinas indicadas para este público e suas contraindicações, principalmente em relação às vacinas



atenuadas. Os autores reforçam que as dúvidas entre os profissionais de saúde permanecem apesar dos países disponibilizarem protocolos de imunização estabelecidos.

Ao avaliarem as ligações telefônicas de profissionais de saúde a um centro de saúde do viajante no Reino Unido para aconselhamento em relação a viajantes imunocomprometidos, verificaram que a maioria dos contatos eram relacionados a dúvidas sobre vacina, principalmente sobre vacinas atenuadas, apesar de muitos profissionais também apresentarem dúvidas em relação à indicação de vacinas inativadas. Ligações para aconselhamento em relação aos viajantes com HIV representou 11% do total, porém, destes, apenas 32% tinham conhecimento sobre a contagem de células T CD4 e apenas 27% sobre a carga viral.

Neste estudo, apesar de uma amostra com tamanho adequado, a coleta de dados foi realizada de forma retrospectiva, o que limitou a análise dos dados pelo fato de faltar informações importantes (como o nível de imunodepressão dos pacientes). Um outro estudo, realizado nos EUA, avaliou o conhecimento de profissionais de saúde de uma lista de profissionais “gay friendly” em relação às necessidades de vacina para populações de alto risco como a de homens que fazem sexo com homens (HSH) tanto soropositivos quanto soronegativos para o HIV.

Do grupo de profissionais avaliados, apenas 11% identificaram corretamente as vacinas indicadas aos HSH soropositivos para o HIV. Os profissionais da atenção primária à saúde apresentaram maior habilidade para identificar corretamente as vacinas indicadas para este público, assim como aqueles que administram vacinas na sua prática, e aqueles com maior familiaridade com os protocolos de vacinação. A amostra do estudo foi pequena, não representativa da população, com um viés de motivação (a maioria dos participantes se identificaram como homossexuais) e proveniente de uma única fonte de dados (lista de profissionais inscritos na Associação Médica de Gays e Lésbicas), fatores estes que limitaram o estudo.

5.CONCLUSÃO

Poucos foram os estudos identificados que abordam a temática do conhecimento dos profissionais em relação à vacinação de PVHIV e nenhum dos estudos identificados foi realizado no Brasil. O número restrito de publicações foi um fator limitante no estudo, uma vez que dificulta a análise de outros elementos que possam ser importantes no conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao processo de vacinação das PVHIV.



A indicação de vacinas para pessoas soropositivas para o HIV exige conhecimento específico e esta avaliação não pode ser realizada apenas pelas equipes das Salas de Vacinas, evidenciando-se a necessidade de participação das equipes dos serviços de atendimento especializado e da atenção primária à saúde, sendo, portanto, uma responsabilidade da equipe multiprofissional.

A falta de conhecimento do profissional sobre as recomendações para a imunização das PVHIV colabora para a perda de oportunidades de vacinação e constitui em barreira para a vacinação de rotina em muitos ambientes clínicos, cenário comum atualmente na vacinação contra a Covid-19. Apesar de vários serviços brasileiros que realizam o acompanhamento clínico ambulatorial das PVHIV contarem com salas de vacinação, sua conveniência é minimizada quando os profissionais responsáveis por tal tarefa, atravessados pela insegurança, optam em não realizar o esquema de vacinação completo das PVHIV que buscam pelo atendimento desprovidos de um encaminhamento de um profissional de saúde informando o seu estado imunológico bem como as vacinas que devem receber.

O conhecimento em relação às vacinas indicadas às PVHIV e suas contraindicações deve ser compartilhado pelos profissionais de saúde em todas as esferas das redes atenção à saúde, tanto na atenção primária quanto no serviço especializado, além de envolver profissionais de saúde de diversas formações. A cobertura vacinal adequada das PVHIV contribui de forma significativa para diminuir a morbidade e mortalidade decorrentes das doenças imunopreveníveis entre as PVHIV. Para tanto, a educação destes profissionais deve ser permanente e contínua desde a sua formação. O enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham papel de destaque no que se refere à imunização. Assim, recomendam-se estudos futuros que avaliem o conhecimento sobre a vacinação de PVHIV entre a equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Un aids. Estatísticas, 2021 [Internet]. Brasília: Un aids; 2021

Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico HIV/aids 2020

Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2021 Jan 22]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologicohiv-aids-2020>.

Melo EA, Maksud I, Agostini R. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde? Rev Panam Salud Publica. 2018 ct;42:e151. <http://dx.doi.org/10.26633/RPSP.2018.151>. PMID:31093179.



Ministério da Saúde (BR). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

Cunha GH, Galvão MTG, Medeiros CM, Rocha RP, Lima MAC, Fechine FV. Vaccination status of people living with HIV/AIDS in outpatient care in Fortaleza, Ceará, Brazil. *Braz J Infect Dis*. 2016 Sep/Oct;20(5):48793. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjid.2016.07.006>. PMID:27542868.

Johnson TM, Klepser DG, Bares SH, Scarsi KK. Predictors of vaccination rates in people living with HIV followed at a specialty care clinic. *Hum Vaccin Immunother*. 2021 Sep;17(3):791-6. <http://dx.doi.org/10.1080/21645515.2020.1802163>. PMID:32881642.

Ministério da Saúde (BR). Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.

Chaer FE, Sahly HM. Vaccination in the adult patient infected with HIV: a review of vaccine efficacy and immunogenicity. *Am J Med*. 2019 Apr;132(4):437-46. <http://dx.doi.org/10.1016/j.amjmed.2018.12.011>. PMID:30611828.

Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010 Jan/Mar;8(1):102-6. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. PMID:26761761.

Cardoso V, Trevisan I, Cicotella DA, Waterkemper R. Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2019 Apr;28:e20170279. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0279>.

Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Calendário de vacinação SBIm pacientes especiais 2020-2021. São Paulo: SBIm; 2020.

FONSECA, J. J. S. da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 121.

REIS, F. L. dos. Como elaborar uma dissertação de mestrado. Lisboa: Pactor, 2010.